



## RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO DE CONTROLE INTERNO

Na qualidade de responsáveis pelo órgão de Controle Interno do Município de Giruá/RS, apresentamos Relatório e Parecer sobre as contas do Poder Executivo, relativos ao exercício de 2018, em conformidade com o previsto no art. 74 da Constituição Federal, artigo 59 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 e, nos termos do disposto no art. 2, inciso III, letra “b” da Resolução nº 1052, de 09 de dezembro de 2015, do Tribunal de Contas do Estado.

Destaca-se, inicialmente, que o órgão de Controle Interno do Município dispõe pela Lei Municipal nº 6550/2017, regulamentada pelo Decreto nº 035/2001, tendo sido designados seus membros pela Portaria 9208/2018.

Registramos também, que o atingimento integral de metas previstas na Resolução nº 963/2012, para os serviços da Unidade Central de Controle Interno, foram prejudicados durante o exercício em análise, pelos membros realizarem suas atividades de Controle concomitante as atividades as quais ocupam no quadro, não atuando exclusivamente na Unidade.

A Comissão desenvolveu suas atividades da seguinte forma: Foram realizadas reuniões para definições do Planejamento e do Plano de Trabalho para as atividades a serem desenvolvidas e avaliações dos trabalhos, emitidos relatórios dos trabalhos e orientações, visando a sanar irregularidades ou deficiências administrativas detectadas, elaborando informações, orientações e alertas, muitos que pelo descumprimento de normas e orientações dificultam os sistemas de controles, ou ficam aquém das expectativas que visam a evitar falhas, fraudes e a busca ou dar condições e amparo ao aperfeiçoamento dos métodos de trabalho.

Em análise da execução do orçamento, verificamos o atingimento das metas estabelecidas na lei de diretrizes orçamentárias.

Registramos também, que o atingimento integral de metas previstas na Lei de Diretrizes Orçamentária, foram prejudicados durante o exercício em análise, e que são decorrentes principalmente:

- a) pela estrutura operacional e organizacional montada ao longo dos anos, cujo custo de manutenção ainda é incompatível com o ingresso de arrecadação da municipalidade;
- b) que as fontes de recurso, embora momentaneamente satisfatórias, ainda são insuficientes para totalidade das demandas e custeio da máquina administrativa;
- c) pelos compromissos com parcelamentos de dívidas assumidas originárias de ações trabalhistas, através de precatórios judiciais, parcelamento da Dívida de Iluminação Pública; parcelamento de PASEP. Financiamento através de Operação de Crédito – BADESUL;
- d) pelo alto custo de manutenção da frota de máquinas e viaturas,
- e) pelo custo da folha de pagamento, embora o percentual está aquém do limite legais, por outro lado, diante das demandas da comunidade, as receitas ainda retraídas, demonstram a necessidade de prudências e de maiores controles;



- f) pelo custeio das contratações de transporte escolar para dar atendimento constitucional, do acesso à escola e manutenção da frota própria do transporte escolar;
- g) pelo custeio das obrigações com a função Educação, onde o município acaba assumindo a demanda, que está além de sua capacidade financeira, gastando além de sua obrigação constitucional;
- h) pelo custeio das obrigações com a função Saúde, onde o município, pela descentralização de responsabilidades, acaba assumindo a demanda, que está além de sua capacidade orçamentária-financeira;
- i) elevado percentual de inadimplência na arrecadação do IPTU e de outros impostos e taxas municipais cujo crédito nesta oportunidade atinge mais de R\$ 7,1 milhões.
- j) Todos estes fatores indicam a necessidade de aumento de arrecadação própria, através de recadastramento imobiliário, severidade na fiscalização dos tributos municipais, encontro de contas por ocasião de pagamento a fornecedores, contingenciamento de gastos, austeridade na aplicação e manutenção dos sistemas de controles;
- k) Por fim, na análise, ainda fica evidente que a imposição legal, Lei das Licitações, que ainda obriga a Administração Pública, a promover aquisição de materiais pelo menor preço, e os entraves para instituir parâmetros de qualidade, são afrontas ao Princípio da Economicidade, pondera-se, até que ponto o menor preço proporcionará efetivamente o menor custo.

No que respeita ao atendimento dos limites e condições para realização de operações de crédito e inscrição em restos a pagar, cabem as seguintes considerações:

**a) Operações de Crédito**

O Município recebeu recursos da operação de Crédito do BADESUL autorizado pela LM 6425/2016 e alterada pela LM 6501/2017 no valor de R\$ 1.500.000,00.

**b) Operações de Crédito por Antecipação de Receita (ARO)**

Não foram realizadas operações de crédito por antecipação da receita orçamentária em 2018;

**c) Restos a Pagar**

Quanto aos restos a pagar, verificou-se o seguinte: o balancete da despesa emitido em 31/12/2018, revela que o total de empenhos a liquidar foi de R\$ 3.970.403,98 e o total de empenhos liquidados a pagar foi de R\$ 1.523.986,12. Estes valores foram inscritos em restos a pagar não processados e processados, respectivamente. Confrontando-se tais empenhos com as disponibilidades de caixa verificada em 31.12.2018 e respeitadas as fontes de recursos correspondentes, temos o seguinte quadro:



PREFEITURA MUNICIPAL DE GIRUÁ  
UNIDADE CENTRAL DE CONTROLE INTERNO - UCCI  
SISTEMA DE CONTROLE INTERNO – SCI

RECURSOS DISPONÍVEIS X OBRIGAÇÕES A PAGAR EM 31/12/2018

RECURSO VINCULADO		DISPONIBILIDADE	RESTOS A PAGAR	ADIÇÃO / EXCLUSÃO	SUPERÁVIT FINANCEIRO
0001	LIVRE	2.695.568,63	1.224.369,16	-247.432,86	1.223.766,61
0020	MDE	105.728,26	91.422,42	156.278,60	170.584,44
0031	FUNDEB	339.907,18	165.782,28	-115.177,91	58.946,99
0040	ASPS	833.432,43	642.438,13	74.097,49	265.091,79
1003	SALARIO EDUCAÇÃO	81.792,29	57.515,15	-2.979,42	21.297,72
1005	TRANSPORTE ESCOLAR	29.178,38	32.712,82	46.231,39	42.696,95
1028	FMAS - FUNDO MUN. ASSIST. SOC.	335,45	-	0,00	335,45
1060	FUREBOM	80.762,29	8.529,60	0,00	72.232,69
1061	FMH - FUNDO MUN. HABITAÇÃO	1.397,98	-	0,00	1.397,98
1066	FNDE MERENDA FUNDAM.	50.997,83	18.592,30	0,00	32.405,53
1076	FMD - FUNDO MUN. DESENVOLV.	11.104,74	-	0,00	11.104,74
1083	FMDCA - FUNDO MUN. DIR. CRIAN.	37.855,89	500,00	0,00	37.355,89
1084	FUNDERUR - FUNDO MUN. DES. RURAL	493,71	-	0,00	493,71
1114	FEP	262.888,70	37.288,25	20,30	225.620,75
1139	FNDE MERENDA CRECHE	13.971,61	12.838,21	0,00	1.133,40
1140	CIP	78.825,91	43.721,27	-12.448,84	22.655,80
1159	FUNDEMA	81.294,28	8.604,10	-6,60	72.683,58
1162	PNATE-FNDE	18.293,32	11.211,09	0,07	7.082,30
1163	CIDE	32.903,23	1.651,52	0,00	31.251,71
1172	BRASIL ALFABETIZADO	1.384,26	-	0,00	1.384,26
1185	CONS. POP. - PROG. MINHA CASA	369,70	-	0,00	369,70
1205	MDS PISO DE ALTA COMPL. PAC I	15.132,23	5.612,76	0,00	9.519,47
1208	FMIP - FUNDO MUN. ILUM. PUBL.	263.892,62	9.274,71	12.458,99	267.076,90
1210	MDS - PISO DE MEDIA COMPLEX.	16.401,45	3.118,36	249,80	13.532,89
1214	PDDE - PROG. DIR. NA ESCOLA	6.681,65	-	0,00	6.681,65
1217	IGDBF - INDICE GESTAO DESCENT.	30.198,83	1.933,47	20,30	28.285,66
1243	PAR - PLANO DE AÇÕES ARTIC.	10.698,75	-	0,00	10.698,75
1253	FNDE - MERENDA	1.262,38	1.045,95	0,00	216,43
1256	FNDE MERENDA PRÉ-ESCOLA	8.936,37	7.401,47	10,15	1.545,05
1257	FNDE MERENDA MÉDIO	398,96	-	0,00	398,96
1258	FNDE MERENDA EJA	3.256,30	2.049,06	10,15	1.217,39
1262	MULTA TRÂNSITO - LEI 9503/97	972,91	-	0,00	972,91
1267	SEAPPA PROJ. GERAÇÃO RENDA	563,07	-	0,00	563,07
1290	CRAS / PAIF	64.567,62	14.741,44	151,75	49.977,93
1293	ALIENAÇÃO DE BENS FR EDUCAÇÃO	1.099,15	-	0,00	1.099,15
1294	ALIENAÇÃO DE BENS FR LIVRE	4.947,20	-	0,00	4.947,20
1295	ALIENAÇÃO DE BENS FR SAUDE	4.425,49	-	0,00	4.425,49
1301	FORMAÇÃO CONTINUADA - SMEC	2.260,30	-	0,00	2.260,30
1303	PROCON MUNICIPAL	50.650,81	43.829,27	2.113,05	8.934,59
1304	MAIS EDUCAÇÃO	2.737,81	468,18	0,00	2.269,63
1311	IGD-SUAS	11.782,71	916,00	0,00	10.866,71



PREFEITURA MUNICIPAL DE GIRUÁ  
UNIDADE CENTRAL DE CONTROLE INTERNO - UCCI  
SISTEMA DE CONTROLE INTERNO – SCI

RECURSO VINCULADO		DISPONIBILIDADE	RESTOS A PAGAR	ADIÇÃO / EXCLUSÃO	SUPERÁVIT FINANCEIRO
1321	ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA	29.778,94	-	0,00	29.778,94
1327	FUMSEP - FUNDO MUN. DE SEG. PUBLICA	2.160,07	-	0,00	2.160,07
1331	MIN. PUBLICO FEDERAL - IC 1.29.010 PROCN	16.472,94	-	42,00	16.514,94
1333	MIN. CIDADES - PAV. CASTELO BRANCO	924,27	-	0,00	924,27
1334	CONVENIO DAER - ESTRADA GERAL	-	349.285,17	350.000,00	714,83
1335	MAPA - PATRULHA AGRICOLA	23.429,39	-	0,00	23.429,39
1336	DEFESA CIVIL GIRUA	404.872,03	403.520,11	0,00	1.351,92
1340	AQUISIÇÃO DE INSUMOS - CONV. SDR	727,31	-	0,00	727,31
1344	AQUISIÇÃO MATERIAL ESPORTIVO	13.028,81	-	0,00	13.028,81
1347	HONORARIOS ADVOCATICIOS	76.906,14	-	8.740,18	85.646,32
1349	APOIO E FOMENTO ATIV. CULT. PRO CULTURA	-	67.681,20	96.065,00	28.383,80
1352	CONS. POP. 2017/2018 INSUMOS AGRICOLAS	3.018,82	-	0,00	3.018,82
2001	FNDE - MANUT. EDUC. INFANTIL	99,69	32,00	0,00	67,69
2002	FNDE - PEJA EDUC. JOVENS E ADULTOS	132,44	-	0,00	132,44
2003	PAR - EMEF SÃO MIGUEL ARCANJO	114.316,40	213.990,35	243.908,67	144.234,72
2004	FNDE - MANUT. ALIM. ESC. ESPECIAL	589,06	298,87	4,17	294,36
2005	PAR BATISTA	41.882,99	15,60	0,00	41.867,39
2006	PASSE LIVRE ESTUDANTIL	10.458,28	-	0,00	10.458,28
2007	FNDE - EDUC. INFANTIL TURMAS NOVAS	1.957,69	-	0,00	1.957,69
2009	FNDE PAR - FORMAÇÃO DE PROFESSORES	4.190,02	-	0,00	4.190,02
3002	ACESSUAS	4.734,37	-	0,00	4.734,37
3003	PROG. ESTADUAL FEAS	12.924,82	9.610,00	0,00	3.314,82
3006	MDS - APRIMORA REDE	14,27	9,40	0,00	4,87
3007	MDS - BPC NA ESCOLA - QUEST. A SER APLICADO	2.009,77	-	0,00	2.009,77
3008	FUNDO MUNC. DIREITOS PESSOA IDOSA	3.883,87	-	0,00	3.883,87
3009	MDS CRIANÇA FELIZ	37.962,25	8.889,12	80,55	29.153,68
3011	CONVENIO INTERMUNICIPAL ABRIGO PM SSF	29.224,55	2.516,48	-399,51	26.308,56
3012	MDS - CONSTRUÇÃO CENTRO REF. ASSIST.	-	299.766,87	350.000,00	50.233,13
4011	INCENTIVO ATENÇÃO BÁSICA	23.568,71	3.460,85	25.615,29	45.723,15
4020	GESTÃO PLENA	307,27	-	0,00	307,27
4050	FARMACIA BASICA	102.044,05	24.140,34	9.840,00	87.743,71
4090	PSF - SAÚDE PARA TODOS	22.967,14	18.976,35	0,00	3.990,79
4111	CEO CENTRO ESP. ODONT./LRP - LABORAT. REG.	48.197,76	-	4.280,00	52.477,76
4160	PIM - PRIM. INFANCIA MELHOR	13.078,34	-	4.000,00	17.078,34
4170	SALVAR SAMU-UPAS	6.510,91	122.999,93	143.249,26	26.760,24
4190	EPIDEMIOLOG. E VACINAÇÕES	5.679,62	-	0,00	5.679,62
4220	CUCA LEGAL (CAPS)	3.243,69	-	12.000,10	15.243,79
4230	HOSPITAIS PUBL. MUNICIPAIS	51.651,56	442.575,49	578.879,84	187.955,91
4292	AQUIS. AMBUL., CARROS, UNIDADES MOVIES	409,56	-	0,00	409,56
4293	AQUISIÇÃO DE EQUIPAM. E MAT. PERMANENTE	141.815,95	105.120,00	0,00	36.695,95
4296	AMPLIAÇÕES UBS	54,60	-	0,00	54,60
4300	NOTA SOLIDARIA	14.854,36	9.745,00	8.484,03	13.593,39
4510	PAB FIXO	79.393,72	54.337,89	244,46	25.300,29



PREFEITURA MUNICIPAL DE GIRUÁ  
UNIDADE CENTRAL DE CONTROLE INTERNO - UCCI  
SISTEMA DE CONTROLE INTERNO – SCI

RECURSO VINCULADO		DISPONIBILIDADE	RESTOS A PAGAR	ADIÇÃO / EXCLUSÃO	SUPERÁVIT FINANCEIRO
4520	PSF - SAÚDE DA FAMÍLIA	117.935,54	-	0,00	117.935,54
4521	PMAQ - PROG. MELHORIA E QUALIDADE	816,92	-	64,00	880,92
4590	TETO FINANC. MEDIA E ALTA COMPLEXIDADE	454.083,65	361.143,96	172,92	93.112,61
4620	SAMU - MEDIA E ALTA COMPL.	46.310,11	13.125,00	0,00	33.185,11
4690	FAEC. - FNS AÇÕES ESTRATÉGICAS	263.528,85	65.054,52	233.494,70	431.969,03
4710	EPIDEMIOL. E AMBIENTAL	49.967,64	-	0,00	49.967,64
4730	CAMPANHAS DE VACINAÇÃO	1.638,90	28,00	0,00	1.610,90
4760	VIGILANCIA SANITARIA	4.776,83	-	0,00	4.776,83
4770	FARMÁCIA BÁSICA	41.515,70	18.740,63	0,00	22.775,07
4900	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	12.203,87	-	0,00	12.203,87
4929	ACADEMIAS DA SAUDE - VAN	3.990,96	1.550,00	0,00	2.440,96
4931	AQUISIÇÃO DE EQUIPAM. E MATERIAL	209.621,43	137.096,00	0,00	72.525,43
4935	CONSTRUÇÃO OU AMPLIAÇÃO DE UBS	65.839,13	200.735,78	244.800,00	109.903,35
4936	FNS - AQUISIÇÃO DE VEICULOS	85.655,62	79.250,00	0,00	6.405,62
	SOMA	7.966.714,26	5.461.261,88	2.227.162,07	4.732.614,45
RECURSOS EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS					
8001	RETENÇÕES – FOLHA DE PAGAMENTO	954.616,94	924.075,09	0,00	30.541,85
8002	DEPÓSITOS E CAUÇÕES	23.413,66	-	0,00	23.413,66
8003	SISTEMA TROCA-TROCA DE MILHO	7.319,31	-	0,00	7.319,31
	SOMA	985.349,91	924.075,09	0,00	61.274,82
RECURSOS VINCULADOS AO RPPS					
0050	RPPS	27.216.451,10	33.128,22	0,00	27.183.322,88
	SOMA	27.216.451,10	33.128,22	0,00	27.183.322,88
	TOTAL	36.168.515,27	6.418.465,19	2.227.162,07	31.977.212,15

Analisando-se o quadro acima, verifica-se a suficiência financeira para a inscrição de empenhos em restos a pagar. Alguns ajustes foram realizados para apuração do resultado final, entre elas, a transferências para vínculos corretos e situações em decorrências dos atrasos nos repassas do Estado e da União, e também das obras que estão em fase de execução e terão os repasse de acordo com os cronogramas das obras. Os valores estão escriturados no nível de Créditos a Receber 1.1.3.8 divididos em Entidades Federais ou Estaduais.

#### d) Despesas com Pessoal

No tocante à despesa total com pessoal, de que tratam os arts. 18 a 23 da Lei Complementar nº 101/2000, cabem as seguintes considerações:



#### DESPESAS COM PESSOAL DO PODER EXECUTIVO

Receita Corrente Líquida (RCL)	R\$ 60.930.693,16
Despesas com Pessoal Computáveis nos últimos 12 meses	R\$ 26.741.945,79 = 43,89% s/ RCL

Nota: RGF TCE/RS

O índice de despesa com pessoal está abaixo do Limite Prudencial de que trata o Inciso II do § 1º do Art. 59 da LRF, de 51,30%, (percentual este equivalente a 95% sobre o limite de 54%, conforme estipulado no Parágrafo Único do Art. 22 c/c alínea “b” do Inciso III do Art. 20, ambos da LRF).

#### e) Da Dívida Consolidada Líquida

A dívida consolidada líquida do município apresentou a seguinte posição em 31 de Dezembro de 2018 a qual atende ao disposto na Resolução nº 40/2001 do Senado Federal:

#### DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA

<b>Dívida Consolidada ( I )</b>	<b>R\$ 2.758.271,18</b>
<b>Deduções ( II )</b>	<b>R\$ 9.128.402,53</b>
Disponibilidades de Caixa Bruta	R\$ 8.796.741,94
Demais Haveres Financeiros	R\$ 331.660,59
(-) Restos a Pagar Processados (Exceto Precatórios)	R\$ 159.334,44
<b>(=) Dívida Consolidada Líquida – DCL ( III ) = ( I – II )</b>	<b>-6.370.131,35</b>
Receita Corrente Líquida RCL	R\$ 60.930.693,16
% Da DCL sobre a RCL ( III / RCL )	- 10,45%
Limite de emissão de alerta cfe, art, 59, § 1º, III da LRF	R\$ 65.805.148,61 = 108% s/RCL
Limite legal cfe art.3º, II da Resolução 40/2001	R\$ 73.116.831,79 =120% s/RCL

#### f) Alienação de Bens

No exercício de 2018, não houve a alienação de bem(ns) integrantes do ativo e houve aplicação dos valores do exercício e de exercícios anteriores, em despesa de capital de acordo com o art. 44 da Lei Complementar nº 101/2000.

#### EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA:

Em análise das operações financeiras e orçamentárias realizadas no exercício de 2018, observamos, em relação ao disposto no Capítulo II, do Título IX da Lei Federal nº



4.320/64, que todas foram escrituradas em conformidade com as normas aí previstas e com observância dos princípios fundamentais de contabilidade, aplicáveis à espécie, pois:

a) A despesa orçamentária conteve-se no limite dos créditos votados e em nenhum momento, durante a execução, excedeu o montante autorizado, exceto as despesas com recursos vinculados, principalmente para execução de obras que serão arrecadadas conforme a execução das mesmas.

b) Os gastos efetuados guardaram conformidade com a classificação funcional-programática da Lei Federal nº 4.320/64 e Portarias Ministeriais.

c) Ficou caracterizada a observância das fases da despesa estabelecidas nos arts. 60, 63 e 64 da Lei Federal nº 4.320/64.

d) As Notas de Empenho e Ordens de Pagamento estão acompanhadas de documentação comprobatória hábil (notas fiscais, recibos, faturas, conhecimentos, etc.), nos termos da legislação vigente.

e) No exame da documentação relativa às Prestações de Contas de Adiantamentos (art. 68 da Lei Federal nº 4.320/64), constatou-se o cumprimento das normas gerais de Direito Financeiro e da Lei Municipal nº 1501/2005.

f) Os bens móveis e imóveis adquiridos ou alienados no curso do exercício foram contabilizados nas contas patrimoniais respectivas.

g) Houve controle contábil mensal das entradas, saídas e do saldo dos materiais estocados em almoxarifado.

h) De acordo com os relatórios de controle dos Almoxarifados e Balancete Contábil existe uma diferença nos saldos, conforme tabela em anexo:

ESPECIFICAÇÃO	INVENTÁRIO	CONTABILIDADE	EM LIQUIDAÇÃO	DIFERENÇA
1. Almoxarifado Central	R\$ 102.604,95			
2. Farmácia	R\$ 54.722,34	R\$ 201.641,06	0,00	R\$ 0,00
3. Secret. Saúde	R\$ 43.815,57			
- Bens Patrimoniais	R\$ 31.723.876,26	R\$ 31.723.876,26	0,00	R\$ 0,00

Foi realizada a Gestão do Almoxarifado acompanhada pelo Serviço de Controle Interno a conferência por amostragem no almoxarifado, onde foi possível verificar que os itens estavam de acordo com o discriminado na relação de inventário de estoque analítico.

O controle patrimonial exercido no Município conforme ATAS da Comissão de Inventário não se mostrou eficiente. Constando desatualizado quanto aos bens imóveis, bem como ausência de registro de bens tombados.

Contudo, destacam-se as iniciativas:

- a) Organização do Setor de Compras;
- b) Nomeação da Comissão de Patrimônio.
- c) Incentivo na formação/cursos para a Comissão de Patrimônio.



i) No controle contábil das operações financeiras extra-orçamentárias, nenhuma irregularidade foi constatada.

j) Em confrontação com os saldos da Dívida Ativa entre os registros contábeis e o levantado pela Assessoria de Tributação não coincidiram com os saldos.

ESPECIFICAÇÃO	CONTABILIDADE	SIST. DA DÍVIDA	DIFERENÇA
- Dívida Ativa Curto Prazo	R\$ 129.471,85	R\$ 7.185.763,50	R\$ 1.644,74
- Dívida Ativa Longo Prazo	R\$ 7.054.178,95		
- Total	R\$ 7.183.650,80	R\$ 7.185.763,50	R\$ 1.644,74

A diferença apurada no Balancete do Município evidencia o saldo constante na Dívida Ativa de Contribuição a UNIMED que não consta no Relatório da Assessoria de Tributação. Demonstrando que padece as verificações e correções necessárias para que se reflita a real situação do Patrimônio do Município.

l) Analisando-se os créditos adicionais abertos no exercício, observa-se a existência de autorização legal para a abertura bem como a existência dos recursos indicados para a sua cobertura, conforme o prescrito no Art. 43 da Lei 4.320/64.

## 1 – SISTEMA ORÇAMENTÁRIO

A análise desse balanço possibilita a verificação quanto aos resultados e indicadores gerados pela Administração Pública, permitindo assim avaliação da gestão orçamentária, ou seja, o impacto da arrecadação e a execução da despesa pública.

Sabe-se, porém, que as despesas e receitas apresentadas pelo sistema orçamentário, são compostas por receitas e despesas efetivas e não-efetivas, sendo necessária análise dos demonstrativos patrimoniais, para avaliar o real impacto ao patrimônio público.

A despesa, orçada na classificação até a modalidade de aplicação, foi executada por empenhamento, pelas modalidades de empenhos, ordinário, global e por estimativa, e atendendo aos seguintes estágios: empenho, liquidação e pagamento.

O reconhecimento do crédito para a receita apresenta como principal dificuldade o momento do fato gerador, para a receita tributária o fato gerador está sendo estudado para servir de referência para o seu reconhecimento e registro contábil do direito a receber e quando um crédito vencido e não arrecadado, é transferido para dívida ativa.

O anexo 12 da Lei 4.320/1964 Balanço Orçamentário, demonstra as receitas e despesas previstas em confronto com as realizadas. A execução orçamentária do município pode ser demonstrada da seguinte forma:





PREFEITURA MUNICIPAL DE GIRUÁ  
UNIDADE CENTRAL DE CONTROLE INTERNO - UCCI  
SISTEMA DE CONTROLE INTERNO – SCI

Órgão: Prefeitura

RECEITA ARRECADADA	EMPENHADA	LIQUIDADA	PAGA
<b>65.510.368,96</b>	63.427.767,75	60.041.227,86	58.759.983,50
	2.082.601,21	5.469.141,10	6.750.385,00

RECEITA PREVISTA ATUALIZADA X RECEITA REALIZADA

R\$ 64.110.743,42

R\$ 65.510.368,96

**102,18%**

Órgão: RPPS

RECEITA ARRECADADA	EMPENHADA	LIQUIDADA	PAGA
10.935.392,05	7.720.443,99	7.703.559,75	7.697.167,40
	3.214.948,06	3.231.832,30	3.238.224,65

RECEITA PREVISTA ATUALIZADA X RECEITA REALIZADA

R\$ 9.471.572,19

R\$ 10.935.392,05

**115,45%**

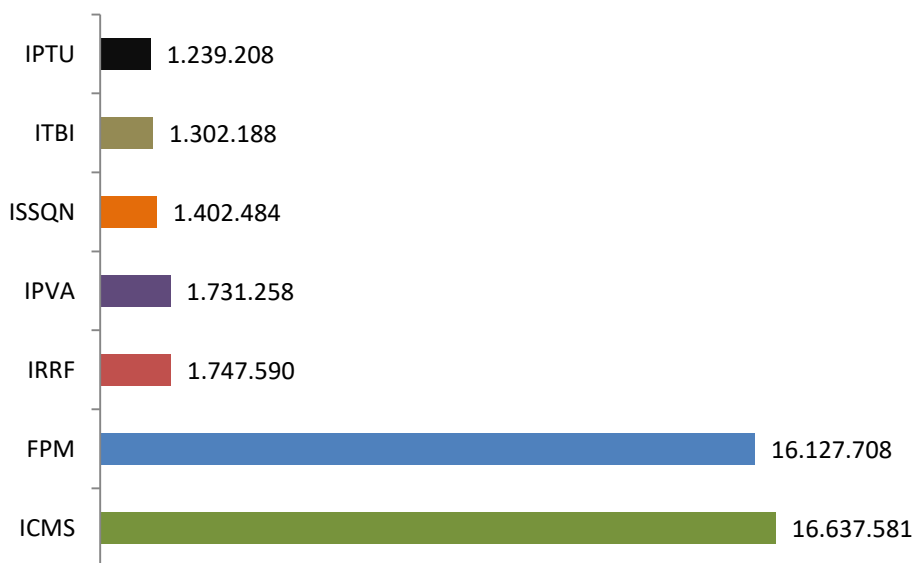
Podemos verificar que a Despesa empenhada não foi acima que a Receita Arrecadada, mesmo com os Convênios e Contratos de Repasses que estão em fase de execução e as liberações das parcelas são de acordo com o Cronograma do Plano de Trabalho. Evidencia também que as despesas liquidadas, ou seja, aquelas executadas tem cobertura financeira.

RECEITA	R\$	%
<b>Tributária</b>	6.873.456,07	8,99%
<b>Contribuições</b>	9.638.103,16	12,61%
<b>Patrimonial</b>	3.239.052,75	4,24%
<b>Serviços</b>	44.073,03	0,06%
<b>Transferências Correntes</b>	53.365.223,80	69,81%
<b>Outras Receitas</b>	326.269,57	0,43%
<b>Capital</b>	2.959.582,63	3,87%
<b>TOTAL</b>	<b>76.445.761,01</b>	<b>100,00%</b>

Analisando a Receita demonstra que o Município ainda depende dos valores das Transferências da União e do Estado, sendo que representaram 69,8% de toda a Receita Municipal, quando que sua receita Tributária foi de 8,9%.



#### Principais Receitas



Percebe-se o quão é dependente as receitas municipais das Transferências Constitucionais, tanto da União quando do Estado. Há muita receita sendo desprezada pelos Municípios e a justificativa principal é o ônus político de cobrar impostos. É necessário enfrentar este ônus com sabedoria, para ficar livre de possíveis penalidades e melhorar a receita própria diminuindo a dependência das transferências.

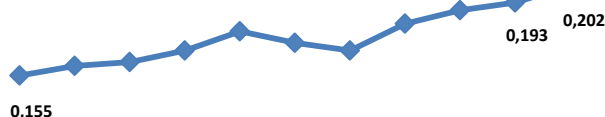
A necessidade de priorização das receitas próprias municipais fica evidenciada, no momento, que a redução dos repasses do FPM e ICMS atingem o Município, provocando uma forte pressão no Gestor Municipal, dificultando bastante a condição requerida para o equilíbrio das contas.



### Formação do Índice de retorno do ICMS

A Constituição Federal determina que os Estados repassarão aos municípios 25% do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) arrecadado. Compete à Secretaria da Fazenda do RS apurar o índice de participação de cada município.

#### Índice de Retorno ICMS



Ranking RS – 2019 – 98º  
Ranking RS – 2018 – 97º

O índice de participação é calculado a partir das seguintes variáveis:

- Valor Adicionado 75,0%
- Área 7,0%
- População 7,0%
- Número de propriedades rurais 5,0%
- Produtividade primária 3,5%
- Relação Inversa ao Valor Adicionado Fiscal "Per Capita" 2,0%
- Pontuação no Projeto Parceria 0,5%

### Exame dos procedimentos licitatórios e da execução dos contratos em vigor

As contratações públicas do Município são realizadas pelo Setor de Suprimentos, que mantém arquivo cronológico dos processos de licitação e de contratação direta, todos devidamente autuados, protocolados e com as páginas numeradas e rubricadas, iniciados pelo documento que solicita a contratação, devidamente autorizado pelo ordenador de despesa, seguindo-se com a indicação sucinta de seu objeto e do recurso próprio para a despesa.

Os processos contém regularmente a documentação de que trata o art. 38 da Lei nº 8.666/1993, inclusive as atas das sessões públicas e reuniões realizadas pela comissão de licitações, pregoeiro e equipe de apoio e responsáveis pelas dispensas e inexigibilidades de licitação, conforme o caso da modalidade eleita. Todas as minutas de editais e contratos foram verificadas pela assessoria jurídica do Município, processando-se os atos de acordo com as suas orientações.

### Manifestação sobre a legalidade dos atos administrativos derivados de pessoal

A UCCI analisou e se manifestou favoravelmente aos atos de admissão derivados de pessoal efetivados no ano de 2018 cabendo registrar ainda que, alguns atos de contratação temporária foram entendidos como não passíveis de registro, que foram de imediato comunicado ao Senhor Prefeito e TCE/RS por meio do SIAPES WEB. Cabendo registrar que:

a) Houve a comunicação ao TCE/RS, por meio do SIAPES, para efeito de registro, das ocorrências de atos de admissão derivados (art. 71, III, da CR; Resolução TCE/RS nº 1.051-2015 e Instrução Normativa TCE/RS nº 03/2016);



b) Houve a comunicação ao TCE/RS, por meio do SIAPES, nos casos em que as admissões (originárias e derivadas) foram informadas, da ocorrência de atos de desligamento (art. 71, III, da CR; Resolução TCE/RS nº 1.051/2015 e Instrução Normativa TCE/RS nº 03/2016);

c) Houve a comunicação ao TCE/RS, por meio do SAPIEM nos casos em que é exigida essa forma, para efeito de registro, da ocorrência dos seguintes atos (art. 71, III, da CR, e Resoluções do TCE nºs 688/2004 e 988/2013):

- decorrentes de aposentadoria concedida pelo Município;
- decorrentes de pensão sujeita à compensação financeira;
- decorrentes de complementação de pensão sujeita à compensação financeira;

d) Houve a apresentação à auditoria ordinária do TCE/RS, para efeito de registro, dos documentos relativos à ocorrência de atos (art. 71, III, da CR, e Resoluções do TCE nºs 688/2004 e 988/2013):

### **CONCLUSÃO**

A responsabilidade do Controle Interno reside na coordenação técnica dos setores, entidades e Poderes, no que se refere à orientação quanto à instituição de rotinas internas, à observância dos princípios de controle interno, o inter-relacionamento entre os controles que compõem o sistema, a análise dos controles quanto à relação custo-benefício e quanto à verificação dos controles já instituídos.

A responsabilidade no controle de cada setor é hierarquicamente de cada chefia e, solidariamente, pessoal de cada agente público que exerce cargo ou função no Município, nos termos do que dispõe a Constituição da República, art. 74, § 1º.

No que se refere à legalidade dos atos de gestão financeira orçamentária, financeira e patrimonial, salvo melhor juízo, foi ela observada. Quanto à eficácia e eficiência, da gestão, os resultados obtidos foram os previstos nas leis orçamentárias com proveito para a coletividade atendida.

Em nossa opinião, tendo em vista a orientação/recomendações e verificação sobre a eficiência dos controles internos e procedimentos de auditoria, com base nos valores relevantes gerados pela Contabilidade que servem para a elaboração dos relatórios de gestão, oriundos de fatos contábeis de todo o sistema, conclui-se que: Representam adequadamente a posição orçamentária, financeira e patrimonial do Município.

É o relatório.

Giruá, 30 de Janeiro de 2019.

Samir Eduardo Steinhorst  
Coordenador UCCI